LIVRO DOS ENCONTROS

LIVRO DOS ENCONTROS

Textos por André Gravatá

Projeto gráfico & ilustrações
por Serena Labate

Iniciativa

alana

Realização

CRIATIVOS DA ESCOLA
DESIGN FOR CHANGE

Parte do movimento global

DESIGN for CHANGE

A cada novo encontro,
nos tornamos outras pessoas.

PRIMEIRO ENCONTRO

Este livro é uma série de convites para viver encontros novos. As palavras nestas páginas só se completam com você, com sua coragem de ir em direção a pessoas, espaços e situações.

Nunca se esqueça de saborear esses convites da sua maneira, sem a necessidade de seguir cada palavra ao pé da letra. Para começar, uma sugestão: abra o livro aleatoriamente, uma ou mais vezes por dia, para descobrir encontros que querem te encontrar.

CONTORNOS QUE SE ENCONTRAM

As mãos representadas nas próximas páginas são nossas, suas e de uma diversidade de pessoas.

São desenhos a lápis, para seu olhar encontrar a sutileza de contornos que se aproximam.

Meus pés encontram o chão.

Eu encontro uma gota de chuva caindo na minha sobrancelha.

Eu encontro o vento se encontrando com uma planta se encontrando com a terra se encontrando com o chão.

Eu encontro uma pomba que se encontra em movimento que encontra outra pomba que encontrou algo para comer que não consigo identificar o que é.

Eu encontro quem olhe para mim e me cumprimente.

Eu encontro quem olhe para mim e me ignore sorrateiramente.

Eu encontro encontros por onde quer que eu ande, seja lá quem eu for, quando for, onde for.

ENCONTROS VASTOS

Olhe para alguém que você já sabe quem é.

Que você conhece bem.

Proponha a essa pessoa que você se encontre com ela como se fosse a primeira vez que estão se vendo.

Como é descobrir pela primeira vez alguém que você já viu tantas vezes? O que dá vontade de perguntar? De contar? De esconder?

ENCONTROS INESPERADOS

Vá até um lugar onde transitam muitas pessoas, sente-se em um espaço confortável e abra um jornal invisível.

Finja que está lendo um jornal invisível, sem pressa.

Perceba como as pessoas olham para você.

Se não se sentir à vontade em abrir o jornal invisível, pergunte para outras pessoas: vocês têm receio de vivenciar situações ridículas? Por quê?

ENCONTROS FRUTÍFEROS

Há inumeráveis tipos de encontros: dá para se encontrar com uma pessoa, com um espaço, com um alimento, com uma voz, com um cheiro, com um chão e com tudo o que é conhecido e desconhecido.

A escritora Clarice Lispector, no livro "Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres", diz que "o sabor de uma fruta está no contato da fruta com o paladar e não na fruta mesmo" – ou seja, ela afirma que o sabor de um encontro nasce do próprio encontro e depende de todos os envolvidos! Se te oferecem a manga mais doce do mundo num dia em que sua cabeça está doendo e seu corpo só quer descansar, é possível que você nem perceba a doçura da fruta.

Então vale prestar atenção: o sabor de um encontro não depende só da pessoa que te encontra, mas também de você! Relembremos o quanto o sabor de um encontro se altera a depender do estado da nossa presença: coma uma fruta suculenta e apetitosa. Como é o gosto? Em seguida, escove os dentes. E prove de novo a mesma fruta. O que você percebe? O sabor mudou por causa de você ou da fruta?

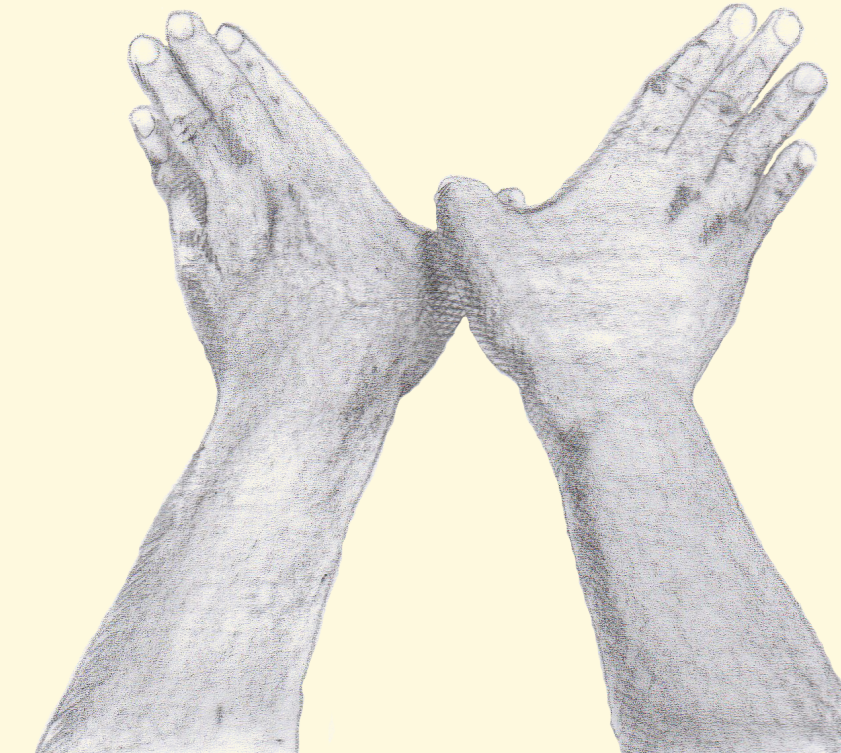
ENCONTROS INVISÍVEIS

Pare, onde quer que esteja, e faça uma lista de tudo o que está ao seu redor, mas que você não consegue enxergar com os olhos.

ENCONTROS SEM LUVAS

“Não posso estar no mundo de luvas nas mãos, constatando apenas”, diz o educador Paulo Freire no livro “Pedagogia da Autonomia”. As luvas que Freire não quer nas mãos são aquelas que nos distanciam da realidade, que nos impedem de entrar em contato direto com a pele do mundo. Ele faz um chamado para tirarmos as luvas das mãos e reforça que educar tem relação profunda com intervir na realidade e transformá-la.

Ao encontrar alguém com disposição para conversar, compartilhe a frase de Freire. Perguntem-se: como não estar no mundo com luvas nas mãos?



ENCONTROS SOLARES

Acorde mais cedo, ainda com o escuro da noite, e convide alguém para estar perto de você e juntos contemplarem a aurora, desafiando-se a encontrar o primeiro raio de sol do dia.

Essa proposição nasce inspirada no conto O caboclo e o sol, presente no livro “Contos Tradicionais do Brasil”, de autoria de Luís da Câmara Cascudo.

ENCONTROS ATENTOS

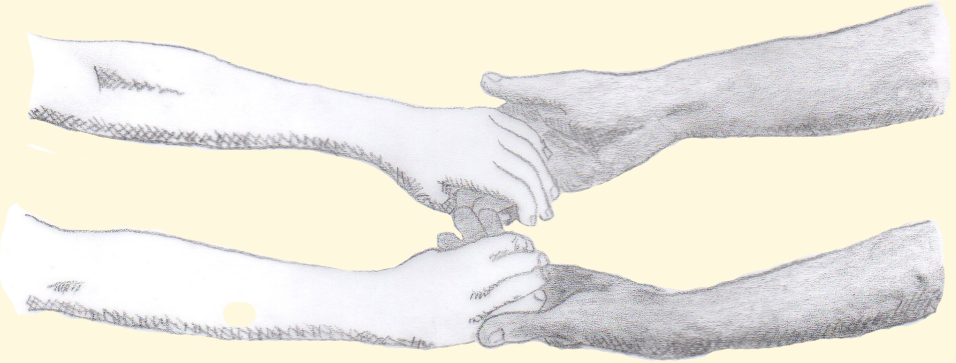
“Cê quer saber
Então vou te falar
Porque as pessoas sadias adoecem
Bem alimentadas ou não
Porque perecem?
Tudo está guardado na mente!
O que você quer nem sempre
Condiz com o que o outro sente
Eu tô falando é de atenção
Que dá colo ao coração
E faz marmanjo chorar
Se faltar
Um simples sorriso
Ou às vezes um olhar…”

(Criolo, na música Ainda Há Tempo)

Preste atenção em como você reage a cada um dos encontros que vivenciar hoje.

Preste atenção nos olhos das pessoas enquanto conversa com elas.

No fim do dia, desenhe o par de olhos que mais vivamente se encontrou com você.



FECHE OS OLHOS

ABRA SUA VISÃO NOVAMENTE APENAS QUANDO SE LEMBRAR DOS CONTORNOS DOS OLHOS QUE HOJE SE APRESENTARAM MAIS EXPRESSIVOS DIANTE DE VOCÊ

ENCONTROS INÉDITOS

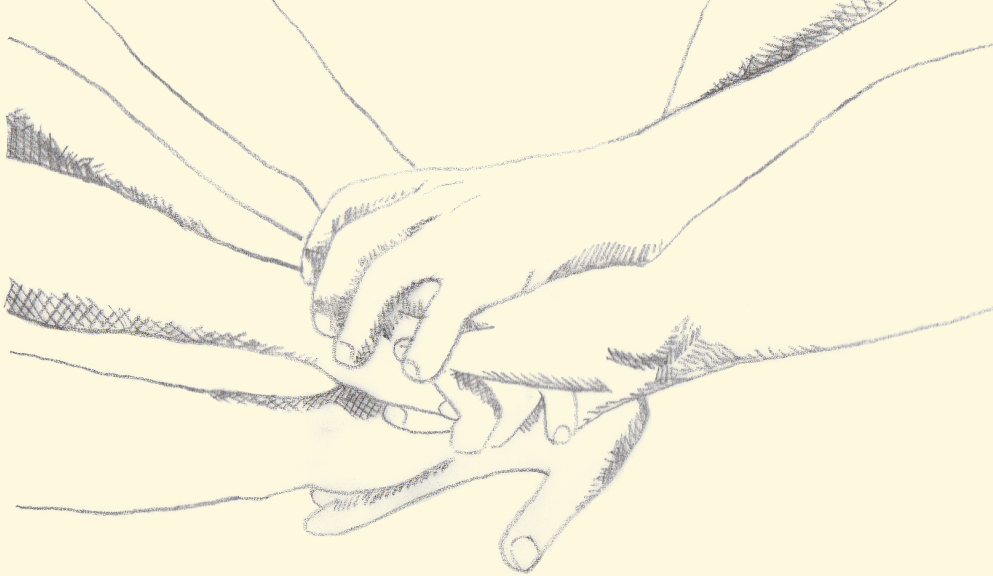
Invente uma proposição como as outras que povoam este livro. Em seguida, decida o que fazer com ela.

ENCONTROS EXTENSOS

Durante uma semana, dia a dia, fique num mesmo lugar público, no mesmo horário, e veja as pessoas que passam, quem vem e vai, quem se encontra e quem se desencontra. Todos os dias a vida se repete e a cada dia a vida é totalmente diferente do dia anterior. Todos os dias a vida se repete e a cada dia a vida é totalmente diferente do dia anterior. Todos os dias a vida se repete e a cada dia a vida é totalmente diferente do dia anterior.

Todos os dias a vida se repete e a cada dia a vida é totalmente diferente do dia anterior.

Todos os dias a vida se repete e a cada dia a vida é totalmente diferente do dia anterior.



ENCONTROS BANAIS

É raro se deparar com um adulto como Paterson, um motorista com vocação de poeta, personagem do filme Paterson, do diretor Jim Jarmusch.

Ele é capaz de brincar com o tempo presente como uma criança. Ao observar uma caixa de fósforos, por exemplo, durante o café da manhã, consegue atravessá-la com o olhar e afirmar:

"aqui está o mais lindo fósforo do mundo (...)
com uma cabeça roxo-escura granulada, tão contida
[e furiosa
e teimosamente pronta para entrar em chamas."

Escreva um poema sobre um momento vivido no café da manhã de hoje.

HÁ MATÉRIA-PRIMA PARA A ARTE

EM TODOS OS INSTANTES?

ENCONTROS TRANSPARENTES

Ande pela rua em que você anda com mais frequência. Imagine que as paredes dos prédios e casas são de vidro, assim como são transparentes as paredes que existem entre as pessoas e o mundo – dá para ver o que cada um está pensando! O que você vê agora dentro das casas e pessoas? Dedique alguns minutos, quem sabe uma hora ou um dia nesta observação.

ENCONTROS FAREJADOS

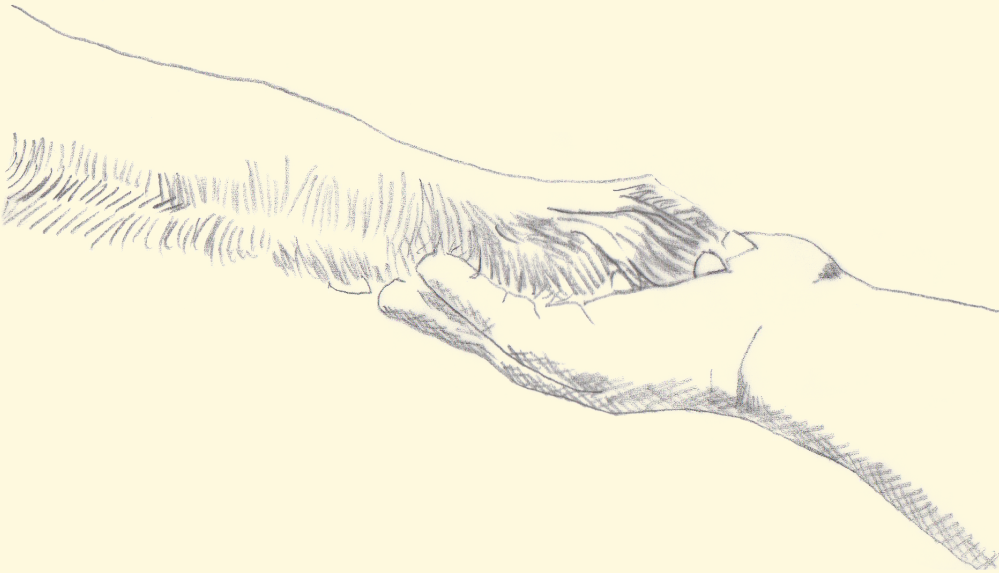
Observe um cão por um longo tempo – o que é possível aprender nesse encontro?

Depois imagine que você é um cão.

Você anda pelas ruas farejando cada metro quadrado. Cada pessoa. Cada canto. A capacidade de farejar é aquela que possibilita descobrir o que está nas entrelinhas das ruas e pessoas?

A metáfora de um cão farejando o presente é apresentada pelo escritor Elias Canetti no livro “A consciência das palavras”. Canetti defende que, para um artista ter significado na sua época, é fundamental se aproximar do presente com firmeza, farejando tudo como um cão.

COMO UMA PESSOA PODE FAREJAR O MUNDO?



ENCONTROS SURPREENDENTES

Dentro de um envelope vazio, deixe um bilhete com a seguinte mensagem:

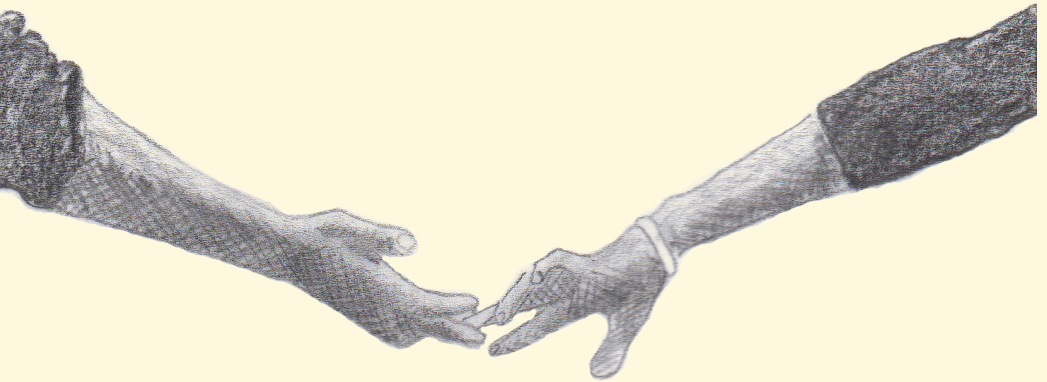
LIGUE PARA ALGUÉM DE QUE VOCÊ GOSTA MUITO, QUE NÃO REENCONTRA HÁ UM LONGO TEMPO. LIGUE DE SURPRESA. ESTE CONVITE QUEM ESTÁ FAZENDO A VOCÊ É A REALIDADE, QUE QUER PROVOCAR NO SEU CAMINHO AINDA MAIS ENCONTROS QUE TRANSBORDEM VIVACIDADE.

E entregue a alguém desconhecido.

ENCONTROS INCOMUNS

O que hoje vemos como normal, mas que não deveríamos considerar normal de maneira nenhuma?

Compartilhe essa pergunta em uma conversa entre amigos ou em família. Quem sabe assim, com essa miúda provocação, nascem percepções novas, que até agora não encontraram espaço?



ENCONTROS INEXPLICÁVEIS

Sorrateiramente, sem que ninguém saiba de seu envolvimento no ato, deixe um presente para alguém.

A pessoa que receber o presente viverá um encontro alegre, embrulhado com dúvidas, em contato direto com o inesperado.

ENCONTROS VAZIOS

Havia um quartel onde soldados se revezavam na tarefa diária de sentar ao lado de um banquinho, como se fossem seguranças daquele objeto, num ato que chamavam de “montar guarda”.
De geração em geração, os oficiais repetiam a regra e todos os soldados obedeciam: ficavam ao lado do banquinho, dia e noite, todo dia.
Não questionavam.
Só repetiam.
A guarda para o banquinho era sagrada, inevitável.
E assim era o dia a dia até que alguém “quis conhecer a ordem original”.

Os arquivos foram revirados e levaram a uma descoberta inusitada: mais de trinta anos atrás, um oficial ordenou que soldados montassem guarda para um banquinho recém-pintado, para evitar que alguém sentasse na tinta fresca. A ordem foi seguida ao longo de décadas, muito tempo depois da secagem da tinta, sem questionarem sua validade. Quem conta essa história é o escritor Eduardo Galeano, na sua obra “O Livro dos Abraços”.

Que tal compartilhar a história acima com outra pessoa? Conversem sobre o ato de montar guarda para banquinhos e o que isso tem a ver com repetir comportamentos vazios de sentido.

ENCONTROS NÔMADES

Encontre uma pessoa que goste de caminhar num dia em que você tenha disposição para caminhar. Conversem caminhando.

ENCONTROS NÍTIDOS

Desenhe uma formiga, como você imagina que uma formiga é.

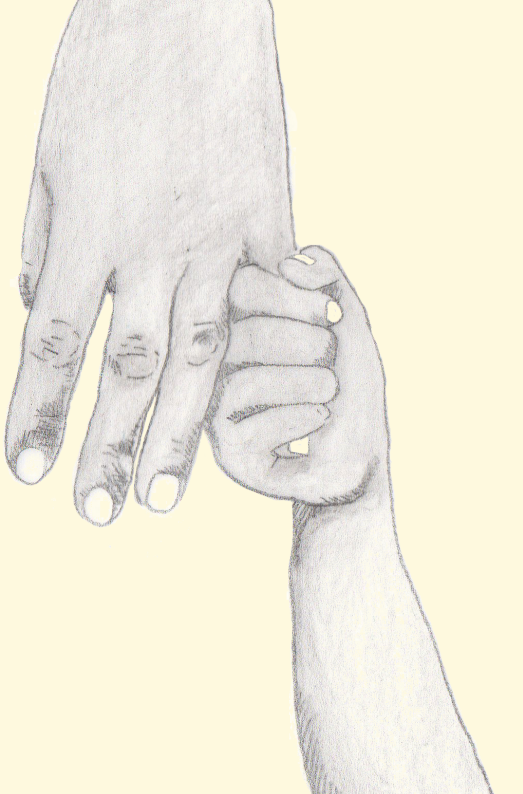
Procure uma formiga e olhe pra ela com o máximo de proximidade. Desenhe-a ao mesmo tempo em que a observa.

Compare o primeiro desenho com o segundo. Compare o primeiro encontro (imaginado) com o segundo (frente a frente).

ENCONTROS SEM PALAVRAS

Ao encontrar alguém, não troquem palavras durante todo o tempo em que estiverem juntos.

Falem por meio do silêncio.



ENCONTROS SEM FUNDO

“Recordo bem este medo da infância.
Evitava as poças,
sobretudo as novas, após a chuva.
Afinal, uma delas poderia não ter fundo,
ainda que parecesse igual às outras.”
(Wislawa Szymborska, no poema Poça de água)

A poeta Wislawa tinha medo de poças sem fundo. Um medo brutalmente mágico. Um medo de quem encontra o mundo sem certezas, com a dúvida a acompanhando a cada passo. Wislawa nos pede, silenciosamente, que nunca mais nos deparemos com uma poça de água sem nos lembrarmos que ela pode não ter fundo, não ser igual a todas as outras poças de água. O que a Wislawa insiste que não nos esqueçamos: mesmo algo ou alguém já conhecido pode ser diferente no próximo encontro. Totalmente diferente.

Compartilhe os versos de Wislawa com alguém. Conversem sobre as reverberações desse poema.

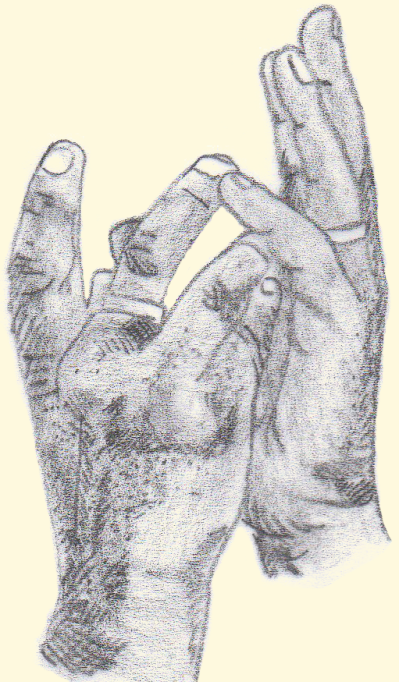
ENCONTROS IRREPETÍVEIS

Vá até uma biblioteca ou estante com livros. Arraste sua mão pelas lombadas e escolha um volume ao acaso. Abra uma página qualquer, aleatoriamente. Leia o que está escrito, explore o que faça sentido para você. Repita isso pelo menos uma vez sempre que encontrar uma estante com livros.

ENCONTROS NUTRITIVOS

Pense em uma professora ou professor que era uma inspiração para você, com quem não continuou em contato.

Agora é a hora: procure uma maneira de falar com essa pessoa novamente, para agradecer pela marca de potência deixada na sua vida.

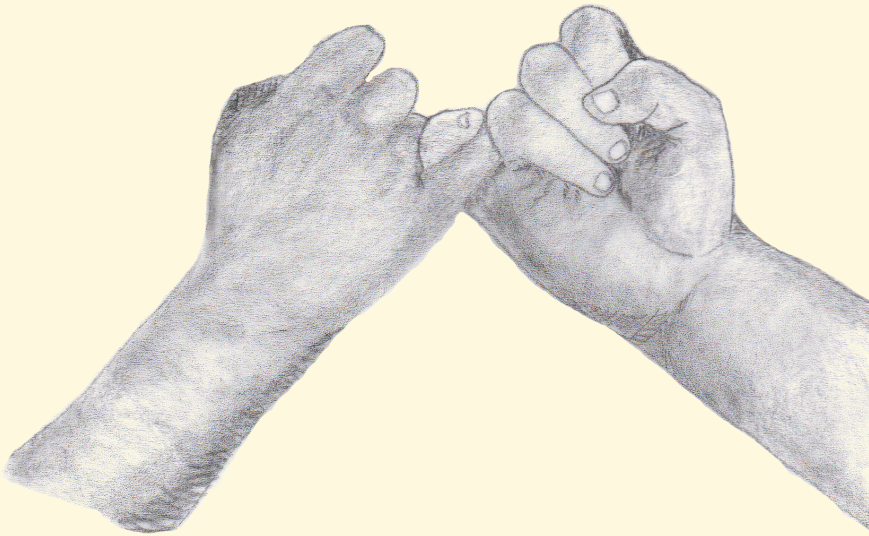


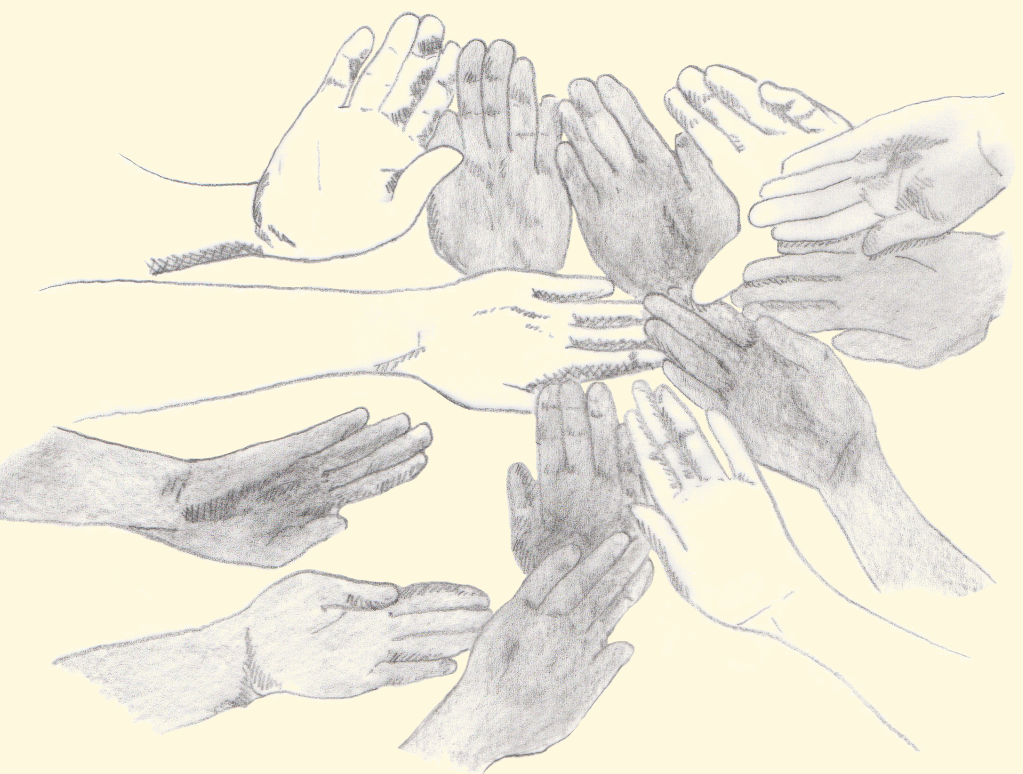
ENCONTROS ANCESTRAIS

Pergunte a origem do nome de alguém que você encontra com muita frequência ou que acabou de conhecer. Se a conversa se esticar, pergunte se a pessoa sabe a origem do nome de quem escolheu o nome dela.

ENCONTROS GENEROSOS

Compartilhe, com alguém que está distante, uma música de que você gosta muito e sugira para essa pessoa escutar cada segundo de olhos fechados. Pergunte para a mesma pessoa se ela poderia compartilhar uma música com você também.





ENCONTROS RÍTMICOS

O ato de caminhar é como uma dança: cada pessoa se move de maneira diferente, num tempo, numa cadência. Enquanto estiver andando ao lado de alguém, perceba o encontro do seu ritmo de caminhar com o ritmo de caminhar da outra pessoa.

ENCONTROS QUE EVITAMOS

“A ideia de que os outros viam em mim alguém que não era eu tal como eu me conhecia, alguém que só eles podiam conhecer olhando-me de fora, com olhos que não eram os meus e que me davam um aspecto fadado a ser sempre estranho a mim, mesmo estando em mim, essa ideia não me deu mais descanso.”
(Luigi Pirandello, no livro “Um, nenhum e cem mil”)

O que as pessoas veem sobre nós nunca corresponde exatamente a como nos vemos. O que nós vemos sobre os outros nunca corresponde exatamente a como eles se veem. Então pense numa pessoa com quem você não sente proximidade e se desafie a conhecer mais a fundo a história dela, até que a sua imagem sobre ela ganhe novos contornos.

ENCONTROS ANTES E DEPOIS

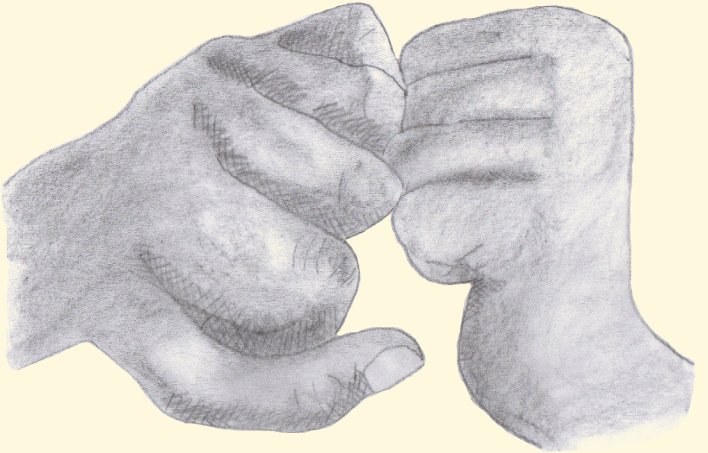
Procure uma foto sua de alguns anos atrás.

Encontre-se consigo mesmo no passado.

Olhe para você e se pergunte: o que eu pensava naquela época da fotografia? O que mudou entre aqueles dias e hoje?

ENCONTROS COLETIVOS

Proponha, num encontro presencial com amigos, que relembrem jogos e brincadeiras marcantes. Relembrar aqui não significa apenas acessar a memória, mas sim movimentar todo o corpo: joguem e brinquem juntos, de novo e de novo.



ENCONTROS COM OUTROS

Para resgatar a efervescência da imaginação: em um lugar movimentado, observe quem está ao seu redor e se imagine na pele de pessoas diferentes. Como seria viver na perspectiva daquela pessoa ali? E daquela outra? Como encontrar o mundo, agora, com um ponto de vista diferente do seu?

ENCONTROS ÚLTIMOS

Escolha um encontro do dia de hoje para tratar como se fosse o último da sua existência. Como se despedir da pessoa à frente? Como é o abraço de alguém que está no derradeiro contato com alguém? Quais as últimas palavras? Qual o tom de voz? O olhar?

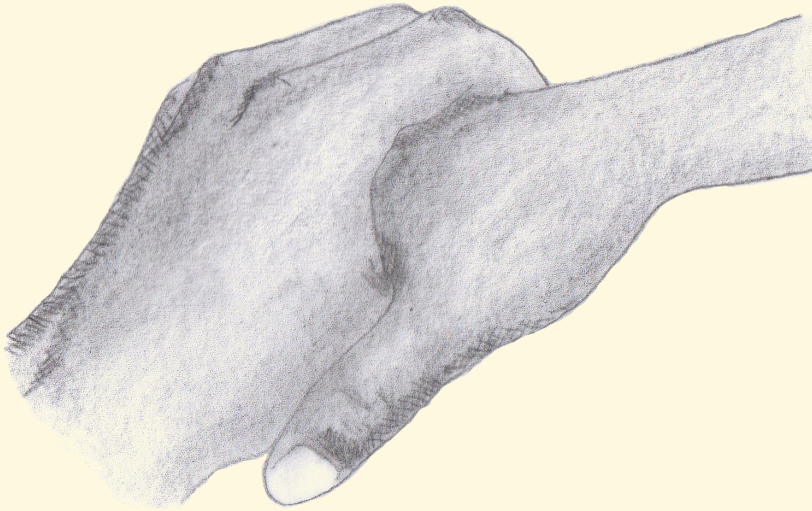
ENCONTROS DESIGUAIS

O que mata a possibilidade de contato genuíno entre duas pessoas tanto quanto o muro, que impede categoricamente a visão do outro, é o degrau, que exige que cada um se apresente diante do outro como superior ou inferior.

Você concorda com isso ou discorda? Converse com alguém sobre os encontros desiguais que existem hoje e como negar que se perpetuem assim.

ENCONTROS ATEMPORAIS

Você consegue passar um dia inteiro sem se encontrar com o relógio? Sem medir o tempo, desde o primeiro segundo acordado de manhã até o exato fechar dos olhos para dormir à noite?



ENCONTROS VAGAROSOS

"... as pedras são engraçadas
Quando a gente as tem na mão
E olha devagar para elas."
(Alberto Caeiro, no poema O guardador de rebanhos)

Olhe devagar para uma pessoa que você ama muito.
Olhe devagar para uma chuva.
Olhe devagar para um canteiro de plantas.
Olhe devagar para alguém desconhecido.
Olhe devagar para você, no espelho.
Olhe devagar para uma pedra na sua mão.

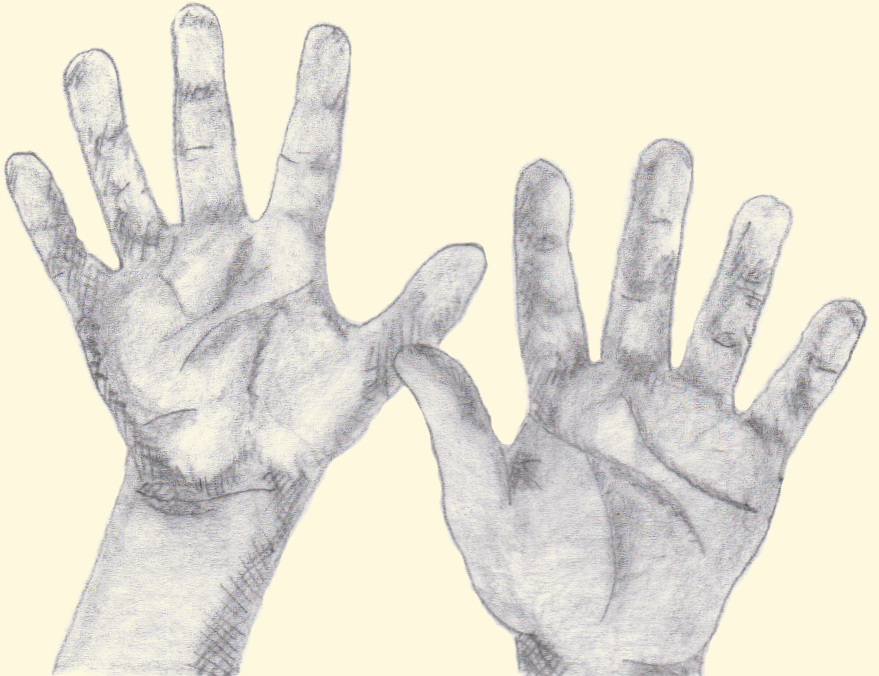
ENCONTROS NO QUINTAL

“Estendi as roupas rapidamente e fui catar papel. Que suplício catar papel atualmente! Tenho que levar a minha filha Vera Eunice. Ela está com dois anos, e não gosta de ficar em casa. Eu ponho o saco na cabeça e levo-a nos braços. Suporto o peso do saco na cabeça e suporto o peso da Vera Eunice nos braços. Tem hora que revolto-me. Depois domino-me. Ela não tem culpa de estar no mundo.
(...)
Quando fico nervosa não gosto de discutir. Prefiro escrever. Todos os dias eu escrevo. Sento no quintal e escrevo.”
(Carolina Maria de Jesus, no livro “Quarto de Despejo”)

Encontre-se com as próximas páginas e caneta em algum quintal. Escreva sobre o que quiser, num ato de transbordamento! Suas palavras em estado de cachoeira, vibrantes rumo ao corpo do papel.

ENCONTROS FORA DO CALENDÁRIO

Com uma festa surpresa, celebre o aniversário de alguém. Faça isso em um dia qualquer, fora da data de aniversário da pessoa.



COM O QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE SE HABITUAR?

ENCONTROS DESABITUADOS

Escreva a pergunta “Com o que você não consegue se habituar?” numa folha de papel e deixe-a à vista das pessoas em algum lugar por onde você também transita com frequência. Preste atenção nas expressões de quem encontrar essas palavras. Quando passar perto da folha pendurada na parede e estiver em companhia de outras pessoas, inicie conversas a partir da pergunta.

ENCONTROS SABOROSOS

Anote uma receita que alguém próximo a você ama saborear.

Prepare a receita e depois, de surpresa, presenteie essa pessoa próxima com sua criação apetitosa.

ENCONTROS NO FIRMAMENTO

Em conversa com alguém, em vez de se sentarem um em frente ao outro, sentem-se diante de uma janela, ambos com o olhar para o horizonte.

Ambos ao encontro das palavras um do outro e ao mesmo tempo em contato direto com o firmamento.

ENCONTROS COM O LIVRO

Há livros que sonham em morar nas livrarias, gostam de ambientes fechados. Outros planejam uma vida tranquila em estantes de bibliotecas vazias, amam poeira. O Livro dos Encontros, por sua vez, almeja viver em bolsos e mochilas, quer ser folheado com frequência e entusiasmo, deseja que suas palavras se tornem movimentos em todos que o encontrarem.

O LIVRO DOS ENCONTROS SÓ EXISTE

A PARTIR DO MOMENTO

EM QUE AS PALAVRAS SE TORNAM ATOS

ENCONTROS COM PÁGINAS

As páginas a seguir, logo após os créditos, insistiram fortemente para entrar no Livro dos Encontros.

A presença delas possibilita mais espaço para você ocupar este livro com seus pensamentos e atos.

O Criativos da Escola encoraja crianças e jovens a transformarem suas realidades, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias histórias de mudança. Esta obra foi composta para inspirar jovens a encontrarem suas realidades com mais sensibilidade. Para saber mais: www.criativosdaescola.com.br

Palavras e imagens impressas sobre papel pólen em novembro de 2017.

creative commons BY NC SA
Você tem o direito de:
Compartilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.
Adaptar: remixar, transformar, e criar a partir do material.
O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.